

benfica bet - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: benfica bet

Resumo:

benfica bet : Cadastre-se em symphonyinn.com e descubra benefícios incríveis!

o na corrida vem primeiro. Se o cavalo que você apostar contra vitórias, então você e e tem que pagar ao patrocinador seus ganhos, o que poderia ser muito mais do que a sta. Portanto, tenha cuidado com o quanto você decide colocar. Colocando uma aposta a - Betfair! Blog betting.betfaire : guias para iniciantes. put-a-lay Unibet é uma

conteúdo:

Plano de Google para construir um datacenter no Uruguai desagrada ambientalistas

Os ambientalistas ficaram irritados com os planos da Google para construir um datacenter no Uruguai, alegando que o projeto irá liberar milhares de toneladas de dióxido de carbono e resíduos perigosos.

As autoridades ambientais do Uruguai aprovaram recentemente o datacenter, que utilizará ar condicionado para resfriar seus servidores. A empresa inicialmente propôs usar milhões de litros de água fresca para resfriar sua infraestrutura, mas isso causou uma reação um país que sofreu a sua pior seca desde 1950 no ano passado, causando a escassez de água potável na capital.

No entanto, Daniel Pena, um acadêmico na Universidade da República Montevideu e ativista ambiental, disse que usar ar condicionado seria igualmente prejudicial ao meio ambiente.

Localizado Canelones, no sul do Uruguai, o datacenter está previsto para liberar 25.000 toneladas de dióxido de carbono por ano e gerar 86 toneladas de resíduos perigosos, incluindo "resíduos eletroeletrônicos", óleos e embalagens químicas, de acordo com o relatório de avaliação ambiental do governo.

Ele fornecerá serviços de internet para os usuários da Google todo o mundo. No entanto, Pena disse: "Para o Uruguai, ele fornecerá nada além de resíduos tóxicos e gases de efeito estufa." O datacenter estará uma zona franca de impostos, acrescentou a empresa não pagará imposto.

Os ambientalistas estão preocupados que o datacenter impactará significativamente a pegada de carbono do Uruguai. De acordo com os cálculos de Pena, baseados figuras oficiais, as emissões de dióxido de carbono do país a partir da produção de energia aumentariam 2,7%.

Impacto no meio ambiente e na energia

As emissões de carbono do Uruguai são muito baixas porque ele gera mais de 90% de sua eletricidade a partir de renováveis – uma das taxas mais altas do mundo. No entanto, durante períodos de alto consumo de eletricidade ou escassez de água, como no ano passado, o país depende de usinas termelétricas à base de óleo.

María Selva Ortiz, do Amigos da Terra no Uruguai, disse que o datacenter colocaria pressão adicional na grade de energia do país, forçando-o a depender mais frequentemente de combustíveis fósseis. A organização ambiental calcula que o datacenter requererá a mesma quantidade de energia que 222.898 lares um país com uma população de pouco mais de 3 milhões de pessoas.

"Nós sentimos que as multinacionais estrangeiras vêm usar nossos recursos naturais sem nenhum benefício para nós," disse Selva Ortiz.

Além disso, o novo projeto foi aprovado tão rapidamente, disse ela, "não houve tempo para escrutínio" das propostas. Os grupos ambientalistas não foram informados quando o governo aprovou o datacenter há mais de um mês e o prazo de 30 dias para apelos legais expirou.

Ana Filippini, do Movimento pela Uruguai Sustentável (MOVUS), disse: "O impacto ambiental é incerto porque os estudos solicitados pelos cidadãos ainda não foram concluídos. As emissões de gases de efeito estufa aumentarão e não sabemos como os resíduos da planta serão descartados."

Ela acrescentou: "As manifestações da sociedade civil alcançaram mudanças importantes no projeto da Google, que inicialmente iria usar grandes quantidades de água." No entanto, o novo plano "foi aprovado sob pressão do tempo," tornando-o difícil avaliar seus impactos.

Posição da Google

Um porta-voz da Google disse: "Nós nos envolvemos extensivamente com as autoridades locais, membros da comunidade e liderança local para compartilhar os detalhes do projeto e seguir o processo regulatório para obter todas as permissões necessárias."

O porta-voz acrescentou: "Uma vez construído, o datacenter operará dentro dos padrões aprovados pelas autoridades locais e fará parte do compromisso de longa data da Google com a sustentabilidade áreas como acelerar a transição para um futuro sem carbono e inovar para operar a infraestrutura mais eficiente."

A empresa também argumentou que os produtos da Google são amplamente utilizados e que a infraestrutura gera investimentos no país. "Datacenters potenciam produtos que ajudam bilhões de pessoas todo o mundo, como pesquisa, YouTube e Gmail, e nós estamos orgulhosos de continuar investindo infraestrutura na América Latina," disse o porta-voz.

O ministério ambiental do Uruguai não respondeu à solicitação de comentários do Guardian. No entanto, seu relatório de avaliação ambiental disse que há um plano de gestão para lidar com os resíduos do datacenter e o impacto desse resíduo no ambiente é de "baixa significância". O datacenter da Google representaria apenas 0,3% de todo o dióxido de carbono emitido pelo setor de energia do Uruguai, disse o relatório.

Ataques renovados Jabaliya: moradores fora de suas casas e procurando refúgio

A cidade setentrional de Jabaliya já havia sido alvo de violentos ataques do exército israelense anteriormente na guerra, causando a morte de muitos civis e a demolição de grandes partes do subúrbio. Assim, à medida que as forças terrestres israelenses se moviam para outras partes da Faixa de Gaza e os ataques aéreos se concentravam em outros lugares, os residentes achavam que haviam passado por seus piores dias.

Mas na semana passada, o exército israelense novamente largou folhetos sobre Jabaliya, onde moram dezenas de milhares de pessoas, ordenando que elas deixassem o local, pois se preparava para lançar uma ofensiva renovada.

"Quando os israelenses lançaram os folhetos, as pessoas ficaram aterrorizadas, especialmente dada a sua experiência anterior", disse Iman Abu Jalhum, de 23 anos, que se formou medicina dois meses antes do início da guerra e vem se voluntariando em hospitais tratando os feridos.

"Pensamos que, dado que já fomos atacados, estávamos seguros; os israelenses já estiveram aqui."

Pouco depois que os folhetos caíram, também caíram as bombas, ela disse. A Sra. Abu Jalhum, sua irmã de 16 anos e seus pais fugiram de sua casa sob bombardeio. Ela só teve tempo de colocar algumas roupas em uma bolsa e colocar seu lenço de oração.

Seu pai, que tem problemas na coluna, lutou para andar pela estrada. Eventualmente, eles

encontraram um carrinho de mula para levá-lo o resto do caminho, alguns quilômetros ao sul. O exército israelense disse que renovou a ofensiva Jabaliya 11 de maio porque o Hamas estava tentando reconstruir sua infraestrutura e operacionais na região. O Hamas acusou Israel de "escalonar sua agressão contra civis toda a Faixa de Gaza" e prometeu continuar lutando. No sábado, ao menos 15 civis foram mortos ataques aéreos israelenses Jabaliya e 30 outros ficaram feridos, de acordo com a agência de notícias oficial da Autoridade Palestina, Wafa. Equipes de ambulâncias e socorristas não puderam chegar à área para resgatar os feridos e recuperar os corpos, relatou.

O exército israelense disse no sábado que havia "engajado e eliminado" combatentes do Hamas Jabaliya várias batalhas e localizado várias entradas de túneis. O Hamas disse que seus combatentes destruíram um tanque israelense ao sul de Jabaliya.

A Sra. Abu Jalhum e sua família estão entre pelo menos 64.000 pessoas que foram deslocadas de Jabaliya e uma cidade vizinha na última semana, de acordo com a agência das Nações Unidas que presta assistência aos palestinos, UNRWA.

Eles agora estão abrigados a alguns quilômetros ao sul um edifício destruído, onde o cheiro de corpos que ainda não foram recuperados paira no ar. As greves ainda atingem os arredores, ela diz, mas há menos explosões e nenhum confronto entre as forças israelenses e combatentes do Hamas.

Na quinta-feira, a Sra. Abu Jalhum tentou voltar para Jabaliya para verificar sua casa, andando por 45 minutos ao longo de ruas cobertas de entulho. Mas à medida que se aproximava de seu bairro, as explosões estavam batendo muito perto para continuar, ela disse.

"Sim, temos algum coragem, mas ainda tememos medo", disse ela. "Você pode ver mártires mortos nas ruas aos quais ninguém pode chegar. Tem medo de haver um franco-atirador. Os drones podem atacar qualquer um lá nas ruas."

Sua família teve que fugir várias vezes durante o curso dos sete meses de guerra e sempre foram para ficar com parentes na mesma área. Essa ofensiva é mais abrangente e intensa, ela disse.

"Nós apenas queremos voltar para casa", disse ela, adicionando, "Estamos tão exaustos. Você vê isso nossos rostos. Nós queremos chorar às vezes, mas não podemos."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: benfica bet

Palavras-chave: **benfica bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-19